



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

Eixo Temático: Nutrição

Modalidade de apresentação: Comunicação Oral

A DOENÇA CELÍACA: SINTOMAS, TRATAMENTO E PREVENÇÃO

Ana Tamires Ribeiro Justo de Oliveira¹

José Felipe Barbosa Filho²

Moziane Mendonça de Araújo³

Juliana Saraiva de Alencar⁴

INTRODUÇÃO: A Doença Celíaca, ou Entereopatia Sensível ao Glúten, trata-se de uma patologia crônica autoimune, causada pela ingestão do glúten, uma proteína contida em alguns alimentos como o trigo, a cevada e centeio. Essa leva o indivíduo a apresentar uma reação imunológica, que provoca danos a mucosa do intestino delgado, local comumente afetado.

OBJETIVO: Conhecer a partir de uma revisão narrativa os sintomas, o tratamento e a prevenção da doença celíaca. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de revisão narrativa, de natureza qualitativa cuja trajetória metodológica apoia-se na leitura exploratório-descritiva do material de pesquisa, e na revisão narrativa de literatura, contribuindo para a produção e análise dos resultados de diversos estudos. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir dos descritores: doença celíaca and sinais e sintomas and terapêutica, com um total de 333 artigos. O levantamento bibliográfico foi realizado no mês de março de 2019, considerando os critérios de inclusão: artigos publicados em periódicos

1. Discente do 8º semestre do curso de Enfermagem na Universidade Regional do Cariri – Unidade Descentralizada de Iguatu – URCA/UDI. Bolsista Voluntária do Projeto de Extensão Juventude e Saúde. Membro do Projeto de Extensão Cuidando Com Brinquedos. E-mail: annynha.enfmb@gmail.com
2. Graduando em Educação Física (Licenciatura) pela Universidade Regional do Cariri / Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA-UDI). Bolsista de pesquisa/PRPGP. Integrante do Grupo de Estudo, Aplicação e Pesquisa em Avaliação Motora. E-mail: felipe-barbosa-filho@hotmail.com
3. Mestre em Enfermagem. Enfermeira, Professora Temporária da Universidade Regional do Cariri – Unidade Descentralizada de Iguatu-Ce. Coordenadora do Projeto de Extensão Viver Bem Na Melhor Idade. Membro do Grupo de Pesquisa de Cuidados Clínicos em Saúde. E-mail: moziane@hotmail.com
4. Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente, Professora Temporária da Universidade Regional do Cariri – Unidade Descentralizada de Iguatu-Ce. Coordenadora do Projeto de Extensão Juventude e Saúde. Membro do Grupo de Pesquisa de Cuidados Clínicos em Saúde. E-mail: julianaaaa100@yahoo.com

gratuitos e completos 145, idioma português, inglês ou espanhol 136. Após a leitura dos títulos e resumos dos artigos que atenderam aos critérios, foram excluídos os que não se enquadravam na temática e os repetidos, totalizando 30 artigos para realização desse estudo.

RESULTADOS: Foi possível evidenciar a partir da literatura estudada que o sintoma mais comum a esta doença é a diarreia, que por sua vez pode ser acompanhada por gases, inchaços na região abdominal, cólicas ou desconfortos, azia, refluxo, vômitos, flatulência, anemia, osteoporose, intolerância a lactose e perda de peso. É importante destacar que esta patologia também pode estar presente, porém de forma assintomática. O único tratamento existente é a mudança nos hábitos alimentares com uma dieta livre de glúten, que irá proporcionar alívio imediato dos sintomas clínicos, e a recuperação da mucosa do intestino delgado, isso pode levar algum tempo até o resultado esperado. Estudos apontam que a amamentação, o tempo e a forma que o glúten é introduzido na dieta da criança, podem ser relevantes para prevenir ou retardar a ocorrência dessa enteropatia. Em crianças é recomendado que a introdução seja feita de forma ordenada e gradual, evitando seu uso precoce, em crianças abaixo de 4 meses, ou tardia após os 7 meses de idade, e quando administra em conjunto com o aleitamento materno, diminui o risco do desenvolvimento da doença. Estudos recentes, apontaram que a amamentação de modo geral, ou a ingestão do glúten, seja precoce ou tardia não influencia no risco total do desenvolvimento da doença em pessoas sem predisposição genética. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir desse estudo se reflete acerca da necessidade em se investigar durante as consultas de enfermagem a existência de sinais e sintomas associados a ingestão do glúten, bem como orientar quanto a forma correta da introdução deste na dieta, principalmente na alimentação da criança. Por isso é de extrema importância o acompanhamento e a educação em saúde para todos os pacientes sobre a patologia e sua manifestação.

Palavras-chave: Doença Celíaca, Sinais e Sintomas; Terapêutica.

Referências:

Laurikka, P.; Salmi, T.; Collin, P.; Huhtala, H.; Mäki, M.; Kaukinen, K.; Kurppa, K. Gastrointestinal Symptoms in Celiac Disease Patients on a Long-Term Gluten-Free Diet. *Nutrients* 2016, 8, 429.

Paez, Marco A; Gramelspacher, Anna Maria; Sinacore, James; Winterfield, Laura; Venu, Mukund. [Am J Med](#); 130(11): 1318-1323, 2017 11.

Chmielewska, Anna; Piescik-Lech, Malgorzata; Szajewska, Hania; Shamir, Raanan.

[Ann Nutr Metab](#); 67 Suppl 2: 43-50, 2015.

|